

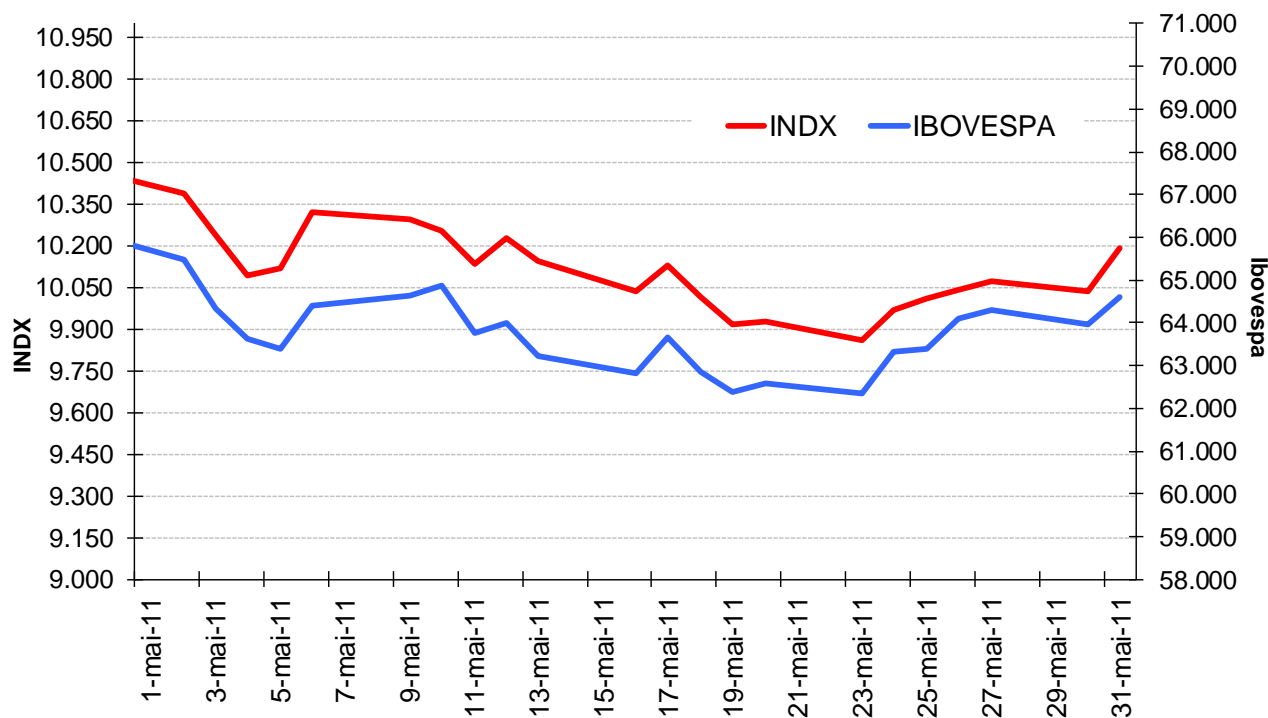
**INDX apresenta queda de 2,69% em maio**

Dados de Maio/11

Número 53 – São Paulo

O Índice do Setor Industrial (INDX), composto pelas ações mais representativas do segmento, encerrou o mês de maio de 2011 com queda de 2,69% em relação a abril, alcançando 10.193 pontos. Para efeito de comparação, o Índice IBRX 50, composto pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa, encerrou maio em 8.945 pontos, queda mensal de 3,01%, e o Ibovespa fechou o mês com 64.620 pontos, queda de 2,29%.

O volume movimentado pelas ações do INDX alcançou R\$ 28,70 bilhões no mês de maio, contra R\$ 25,91 bilhões em abril. Este volume representou 21,49% do total negociado na Bovespa, o que significou uma alta de 1,09 pontos percentuais em relação ao nível registrado em abril.

**Índices de Ações (Maio de 2011)**

Fonte: BOVESPA Elaboração: FIESP

Evolução dos Fechamentos - Maio			
	INDX	IBrX 50	Ibovespa
No mês (T/T-1)	-2,69%	-3,01%	-2,29%
No ano	-6,87%	-7,15%	-6,76%
Em um ano (T/T-12)	7,20%	1,71%	2,50%

Fonte: Bovespa ; Elaboração: Fiesp

### Principais notícias divulgadas em maio:

O Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado do primeiro trimestre de 2011 registrou crescimento de 1,3% em relação ao trimestre anterior. Comparado com o primeiro trimestre de 2010, o PIB teve aumento de 4,2%. O grande destaque foi a agropecuária, com aumento de 3,3% no volume do valor adicionado. Com relação ao último trimestre de 2010, o crescimento industrial foi de 2,2%, destacando-se a indústria de transformação com 2,8%. Também tiveram aumento a Construção civil (2,0%) e eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (0,7%). Em contrapartida, a extrativa mineral recuou 1,5%. O setor de serviços apresentou crescimento de 1,1%, destacando-se o comércio (1,9%) e transportes, armazenagem e correio (1,7%). Comparado com o primeiro trimestre de 2010, a indústria registrou desaceleração, passando de 4,3% nos últimos três meses de 2010 para 3,5% no primeiro trimestre de 2011, sendo que a indústria de transformação teve aumento de 2,4%. Os destaques ficaram com a construção civil (5,2%) e com eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (4,9%). A extrativa mineral também registrou crescimento, apresentando avanço de 4,0%.

O PIB da Zona do Euro registrou, no primeiro trimestre de 2011, expansão de 0,8% ante o último trimestre de 2010, de acordo com estimativas divulgadas pela Eurostat, escritório de estatísticas da União Europeia. No quarto trimestre de 2010 o crescimento havia sido de 0,3% na mesma base de comparação. Comparado com o mesmo período do ano anterior, o PIB com ajuste sazonal, aumentou 2,5%. O maior crescimento do PIB no trimestre de 2011 comparado com o trimestre anterior foi registrado na Estônia (2,1% sem ajuste sazonal), país membro da Zona do Euro desde 1 de janeiro de 2011, enquanto o pior resultado foi o de Portugal que registrou queda de 0,7%.

No mercado financeiro, grande parte das bolsas mundiais apresentaram resultados negativos em maio, em relação ao mês anterior: Dow Jones – EUA (-1,85%), Nasdaq – EUA (-1,0%), DAX - Alemanha (-3,11%) e Nikkei – Japão (-3,10%). No mesmo período, o Ibovespa também apresentou variação negativa de 1,29%.

Na análise do INDX de maio, considerando os preços dos ativos até o dia 31, as ações que apresentaram as maiores variações positivas foram: 1) Braskem (15,96%): setor químico e petroquímico; 2) Vale Fertilizantes (9,48%): segmento de fertilizantes e defensivos; 3) Randon (9,41%): setor de bens industriais e material rodoviário.

A empresa Braskem foi beneficiada pela divulgação do seu relatório trimestral, em que registrou lucro líquido de R\$ 305 milhões, 1.200% acima do reportado no mesmo período do ano anterior. A receita líquida ficou em R\$ 7,4 bilhões, registrando aumento de 12% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

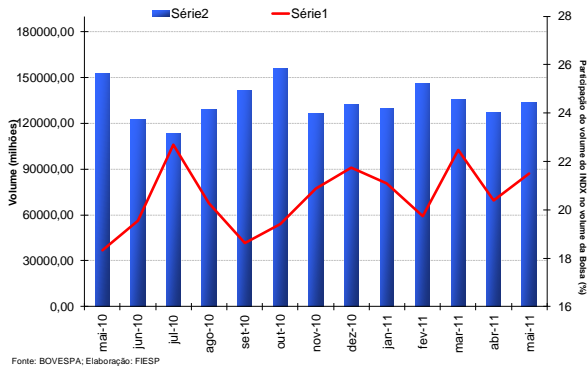
Por outro lado, as quedas mais significativas foram referentes às seguintes ações: 1) Hypermercás (-27,13%): segmento de produtos diversos; 2) Minerva (-19,16%): setor de alimentos processados, carnes e derivados; 3) Eucatex (-12,85%): segmento de madeira e papel.

A empresa Hypermercás sofreu com o resultado de seu lucro líquido referente ao primeiro trimestre de 2011, registrando queda de 40,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

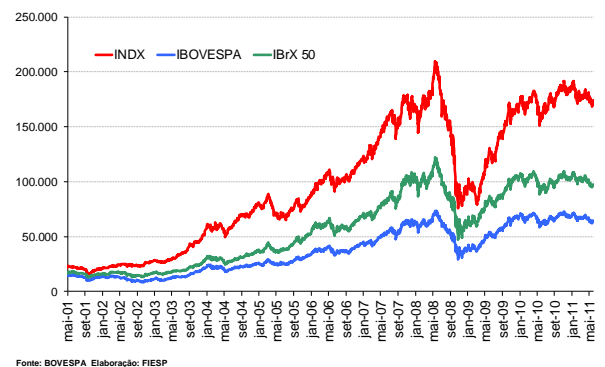
Em resumo, o aumento da taxa de juros brasileira fez com que o mercado ficasse menos confiante, mostrando uma leve retração. Ademais, há presença de indicadores que refletem a preocupação com a economia de Portugal e da Grécia, fazendo com que o mercado ficasse mais sensível à exposição ao risco. Devido a esses fatores e para que haja um aumento da confiança dos investidores, serão necessários sinais de recuperação tanto da economia nacional quanto da economia internacional nos próximos meses.

### Anexo: Gráficos e tabelas complementares

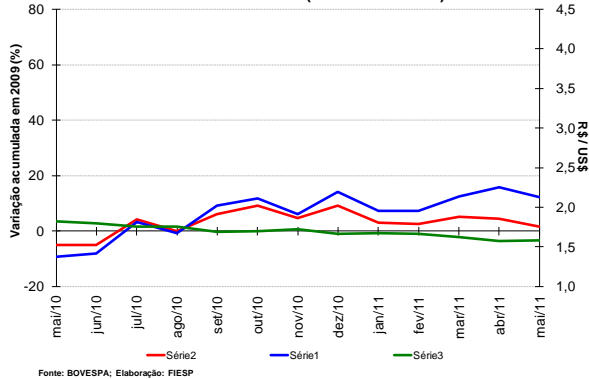
**Volume Mensal de Negociações (Maio/10 - Maio/11)**



**Índices de Ações (Maio/01 - Maio/11)**



**INDX & Câmbio (Maio/10 - Maio/11)**



**Evolução mensal do INDX (pontos)**



(período 30/12/1999 - 31/05/2011)

<b>CORRELAÇÃO</b>	<b>INDX</b>	<b>IBOVESPA</b>	<b>IBRX 50</b>
<b>INDX</b>	1,00		
<b>IBOVESPA</b>	0,30	1,00	
<b>IBRX 50</b>	0,30	(0,77)	1,00

<b>BETA</b>		
	INDX C/ IBOV	0,08
	INDX C/ IBRX50	0,09
	IBRX 50 C/IBOV	-0,77

<b>VOLATILIDADE</b>		
	INDX	25,72
	IBOVESPA	89,61
	IBRX 50	89,03

As informações contidas neste documento são publicadas apenas para auxiliar os usuários, podem não ser adequadas aos objetivos de investimentos específicos, situação financeira ou necessidades individuais dos receptores e não devem ser considerados em substituição a um julgamento próprio e independente do investidor. Por ter sido baseado em informações tidas como confiáveis e de boa fé, não há nenhuma garantia de serem precisas, completas, imparciais ou corretas. As opiniões, projeções, suposições, estimativas, avaliações e eventuais preço(s) alvo(s) contidos no presente material referem-se a data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Este documento não é, e não deve ser interpretado como, uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra de qualquer título ou valor mobiliário. Nem a FIESP e nem qualquer sociedade por ela controlada ou a ela coligada podem estar sujeitas a qualquer dano direto, indireto, especial, secundário, significativo, punitivo ou exemplar, incluindo prejuízos provenientes de qualquer maneira, da informação contida neste material. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem a expressa autorização prévia da FIESP.